

Avaliação de bactérias nativas de Roraima com potencial para o controle da escaaldadura do arroz

(Evaluation of native bacteria from Roraima with potential for control rice scald)

Araujo, R. S. ¹; Pelzer, G. Q. ¹; Schurt, D. A. ²; Pereira, G. M. D. ³; Dutra, L. C. E. S. ³; Ribeiro, M. M. ⁴; Souza, G. R. ². ¹Pós-graduação em Agronomia, Universidade Federal de Roraima - UFRR, Boa Vista, RR; ²Embrapa Roraima, Boa Vista, RR; ³Centro de Estudo da Biodiversidade, Universidade Federal de Roraima - UFRR, Boa Vista, RR; ⁴Instituto Federal de Roraima - IFRR, Boa Vista, RR. Email: gabriela_pelzer@hotmail.com.

A cultura do arroz possui extrema importância econômica e social, estando entre as três maiores cerealíferas do mundo. Contudo, os plantios dessa cultura estão sujeitos a doenças que podem comprometer a produtividade e qualidade dos grãos, como é o caso da escaaldadura. Essa doença, que é considerada uma das mais destrutivas do arroz, é causada pelo fungo *Monographella albescens*, que produz lesões que evoluem progressivamente até a necrose e morte de áreas foliares da planta. Atualmente, o uso de fungicidas é o método mais adotado no controle dessa doença, porém, sabe-se que, esse método pode gerar efeitos danosos ao meio ambiente e à saúde pública, além de ter alto custo. Diante disso, é necessário a criação de alternativas eficientes que atuem no controle dessa doença, como por exemplo, o controle biológico. Este trabalho teve como objetivo determinar, *in vitro*, o potencial de bactérias nativas de Roraima para o controle biológico da escaaldadura do arroz. Foram testadas 317 bactérias isoladas do arroz silvestre da Amazônia (*Oryza glumaepatula*) e arroz comercial (*Oryza sativa*), as quais compõem a coleção de microrganismos do Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Roraima. A atividade antagônica dos isolados bacterianos à *M. albescens* foi realizada por meio de teste de confronto direto por pareamento em placa de Petri contendo meio BDA. O crescimento micelial foi avaliado a cada 24h durante seis dias, sendo mensurado também no sexto dia, a formação do halo de inibição. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, com quatro repetições e os dados foram analisados pela análise de variância seguido pelo teste de Scott-Knott a 5% de significância. A formação do halo de inibição foi observada em 41,64% dos isolados, sendo a maior média observada no isolado 123 (20,09 mm), seguida dos isolados 84, 124, 126, 128, 130, 134, 144, 147, 348 e 354, os quais apresentaram médias de halo variando de 14,33 a 17,06 mm. Os tratamentos utilizando tais isolados também apresentaram as menores médias de Índice de Velocidade de Crescimento Micelial (IVCM) (1,48 a 2,47 mm dia⁻¹), diferindo estatisticamente da média do tratamento controle (6,79 mm dia⁻¹). Tais resultados indicam a potencialidade dos isolados bacterianos nativos de Roraima para o biocontrole de *M. albescens* em condições *in vitro*, sendo necessária a realização de ensaios em casa de vegetação e campo para confirmação do controle biológico.

Palavras-chave: Controle Biológico; Escaaldadura; *Oryza sativa*

Apoio: CAPES, CNPq, Embrapa Roraima